TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

GESTÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário
joelma.maria@ufms.br
Magda Maciel de Oliveira
magda.maciel@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é consequência do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para a obtenção do título de especialista. O propósito deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo analisado foi da disciplina GESTÃO DE CONTEÚDO DIGITAL, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi elaborado com fundamento no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações sugeridas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos alunos, com ênfase em: práticas de mediação pedagógica mais interativas e personalizadas, uso estratégico de recursos digitais acessíveis, organização sistematizada dos conteúdos no ambiente virtual e incentivo à autonomia discente por meio de metodologias ativas e inclusivas, com destaque para: práticas de mediação pedagógica mais interativas e personalizadas, uso estratégico de recursos digitais acessíveis, organização sistematizada dos conteúdos no ambiente virtual, incentivo à autonomia discente e à aprendizagem ativa, além da promoção de ambientes inclusivos que favoreçam a equidade no processo educativo.

Palavras-chave: Tutoria. Conteúdos digitais. Mediação pedagógica.

1 Introdução

Este plano de ação é fruto do Trabalho Final de Curso da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, promovida pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A proposta visa atender às exigências acadêmicas para a obtenção do título de especialista e tem como objetivo central a qualificação das práticas de tutoria no âmbito da Educação a Distância (EaD), com ênfase na mediação pedagógica e na gestão de conteúdos digitais, almejando a construção de uma aprendizagem ativa, significativa e inclusiva. A análise foi efetuada com base no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo da disciplina GESTÃO DE CONTEÚDO DIGITAL, oferecida como parte do Programa UFMS Digital, direcionado aos cursos de graduação com ações de extensão integradas. A disciplina em questão possui carga horária total de 51 horas, sendo 17 horas destinadas especificamente às atividades de extensão universitária.

Este plano de ação tem como objetivo principal traçar estratégias fundamentadas de mediação pedagógica e administração de conteúdos digitais no âmbito da Educação a Distância (EaD), com o intuito de incentivar a participação ativa, crítica e colaborativa dos alunos, além de garantir a criação de ambientes educacionais mais justos, acessíveis e pedagogicamente eficazes. A proposta deriva da análise crítica e da intencionalidade educacional na estruturação das trilhas de aprendizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) particularmente nos elementos “Apresentação da Disciplina”, “Objetivos”, “Cronograma”, “Unidades de Estudo”, “Fóruns”, “Atividades” e “Contate o Tutor” reconhecendo que tais componentes constituem os fundamentos estruturais da experiência formativa no ensino online. Baseia-se na visão de que o tutor na EaD não deve exercer apenas uma função técnica ou operacional de monitoramento, mas sim assumir o papel de mediador pedagógico crítico, apto a mobilizar saberes interdisciplinares, acolher a diversidade dos sujeitos aprendentes, promover interações dialógicas significativas e integrar, de maneira intencional e reflexiva, os recursos tecnológicos às práticas educacionais. Essa abordagem encontra apoio nos princípios da pedagogia crítica, da mediação sociocultural da aprendizagem e da educação digital comprometida com a democratização do conhecimento, enfatizando o compromisso com uma formação cidadã, contextualizada e inclusiva a diversidade dos indivíduos e empregar as tecnologias de maneira pedagógica e intencional.

Nesse cenário, o AVA Modelo "Gestão de Conteúdos Digitais", objeto de exame deste trabalho, se apresenta como um domínio estratégico para mensurar a eficácia das trilhas de aprendizagem sugeridas e sua articulação com os princípios da curricularização da extensão. A disciplina selecionada reflete a necessidade de entender como o conteúdo digital é elaborado, estruturado e disponibilizado para os alunos, assim como a relevância de assegurar uma aprendizagem significativa por meio de materiais didáticos, videoaulas, fóruns e ferramentas avaliativas adequadamente integradas à proposta pedagógica do curso. A administração eficiente de conteúdos digitais em AVAs requer não apenas

expertise técnica, mas, principalmente, sensibilidade pedagógica para fomentar o engajamento e a autonomia estudantil.

A estrutura deste plano de ação está organizada em cinco seções principais. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que embasa os conceitos de mediação pedagógica, gestão de conteúdos digitais e aprendizagem ativa e inclusiva no contexto da EaD. A seguir, são descritas as características do AVA Modelo analisado, com base na observação dos materiais didáticos, fóruns, atividades e instrumentos de avaliação. A quarta seção compreende o plano de ação propriamente dito, com o detalhamento das ações propostas para qualificar o processo de tutoria. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com reflexões sobre os impactos esperados da implementação das ações no contexto educacional analisado.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo analisado corresponde à disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, oferecida no âmbito do Programa UFMS Digital, com uma carga horária total de 51 horas, das quais 20 horas é destinada às ações de extensão. O AVA apresenta uma organização didática estruturada em unidades temáticas, com a disponibilização de materiais em diferentes formatos, incluindo textos em PDF, vídeos, infográficos, fóruns de discussão e atividades avaliativas. O menu principal do ambiente é funcional e de fácil navegação, contendo seções como “Apresentação da Disciplina”, “Objetivos”, “Cronograma”, “Unidades de Estudo”, “Fóruns”, “Atividades” e “Contate o Tutor”. Cada unidade é acompanhada de objetivos específicos, leitura obrigatória e complementar, bem como atividades práticas voltadas à articulação com o campo de extensão, o que reforça a proposta de integração entre o saber acadêmico e a realidade social.

A avaliação crítica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina "Gestão de Conteúdos Digitais", com ênfase nos componentes estruturais da trilha pedagógica "Apresentação da Disciplina", "Objetivos", "Cronograma", "Unidades de Estudo", "Fóruns", "Atividades" e "Contate o Tutor" possibilitou a identificação de aspectos favoráveis e pontos que podem ser aprimorados, especialmente no que diz respeito à mediação pedagógica, à interação dialógica e ao alinhamento com os princípios da curricularização da extensão. A seguir, são descritas as observações realizadas com base em uma perspectiva pedagógico-mediadora.

Apresentação da Disciplina: A seção de apresentação da disciplina é direta, com uma descrição resumida sobre o conteúdo a ser abordado. Entretanto, não torna evidente, de maneira motivacional e contextualizada, a relevância social da disciplina, nem sua conexão com a prática profissional do aluno, o que pode prejudicar a mobilização inicial dos estudantes. Conforme Libâneo (2013), a apresentação inicial de um componente curricular deve despertar a curiosidade e a predisposição dos estudantes para aprender, situando-os no contexto da aprendizagem. Além disso, Moran et al. (2013) salientam que, na Educação a Distância (EaD), a introdução da disciplina deve facilitar a acolhida e sinalizar os objetivos

formativos com clareza e afetividade, o que exige uma linguagem mais acessível e significativa, especialmente em cursos de abordagem interdisciplinar.

Objetivos: Os objetivos educacionais estão claramente definidos, em conformidade com as habilidades e competências esperadas, mas são apresentados em uma linguagem excessivamente técnica e descontextualizada. Não se percebe, de forma nítida, o alinhamento desses objetivos às dimensões da curricularização da extensão, tampouco a transversalidade com os princípios formativos mais amplos da Educação Profissional e Tecnológica. Segundo Bloom et al. (1973), os objetivos devem ser formulados de forma clara e operacional, levando em consideração os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Kenski (2012) reitera que, na EaD, a clareza dos objetivos é crucial para direcionar a navegação autônoma do estudante e garantir a intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias.

Cronograma: O cronograma da disciplina é apresentado de maneira linear, com datas definidas para cada etapa do curso. No entanto, não há destaque visual para prazos significativos, nem utilização de recursos de acessibilidade ou notificações automáticas. A falta de um cronograma interativo ou adaptável pode causar confusão nos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de gerenciamento do tempo. A literatura da EaD, em especial Behar (2013), enfatiza que a organização temporal do curso deve levar em conta os princípios da flexibilidade e da autonomia, características essenciais do modelo de ensino-aprendizagem online. A ausência de recursos de alerta pode prejudicar o engajamento e a entrega tempestiva das atividades.

Unidades de Estudo: As unidades de aprendizagem são organizadas de maneira modular, com textos e vídeos breves, facilitando a navegabilidade. Entretanto, a abordagem dos conteúdos ainda é demasiadamente transmissiva, com foco na exposição teórica, e com escassa inserção de elementos interativos, como infográficos, jogos educacionais ou estudos de caso. Conforme Silva e Behar (2020), a aprendizagem em contextos digitais demanda múltiplas linguagens e formatos multimídia que permitam ao estudante explorar o conteúdo com autonomia e criticidade. A falta de diversificação compromete a personalização da experiência e o desenvolvimento de habilidades mais abrangentes, como resolução de problemas e colaboração.

Fóruns: O espaço dos fóruns está acessível e relacionado às unidades de aprendizagem, mas não há proposta clara de temas geradores ou questões desafiadoras que incentivem o debate dialógico e crítico. Ademais, nota-se uma baixa participação dos tutores nas interações, o que pode desestimular o envolvimento dos estudantes. A interação nos fóruns deve ser mediada de forma intencional, conforme defende Vygotsky (2008), para que haja progresso na zona de desenvolvimento proximal. Tunes et al. (2020) enfatizam que os fóruns devem ser utilizados não apenas para a socialização de respostas, mas como espaços de construção coletiva do conhecimento, valorizando a diversidade de experiências dos alunos.

Atividades: As atividades avaliativas consistem em questionários e tarefas escritas, centradas na reprodução de conteúdo. Não se observam propostas que envolvam a resolução de problemas reais, integração com comunidades externas ou articulação com práticas de extensão. A aprendizagem significativa, segundo Ausubel (2003), requer que

as novas informações se conectem de forma substancial com os conhecimentos prévios e com o contexto de vida dos alunos. A falta de integração entre teoria e prática compromete a função social da educação e distancia o ensino das diretrizes da extensão curricularizada, conforme preconiza o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2018).

Contate o Tutor: O espaço “Contate o Tutor” está disponível, mas se apresenta de maneira genérica, com um único canal e sem opções síncronas ou espaço para agendamento de atendimentos personalizados. O suporte ao aluno na EaD, como aponta Almeida (2020), deve ser ativo, empático e responsivo, com diversidade de canais e horários, considerando os diferentes perfis dos discentes. A ausência de feedbacks oportunos e de acompanhamento individualizado pode gerar sentimentos de abandono e impactar negativamente a permanência e o desempenho dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Do ponto de vista teórico, o plano de ação fundamenta-se em abordagens pedagógicas críticas e construtivistas, que compreendem o processo de aprendizagem como resultado da interação dialógica entre sujeitos, conteúdos e contextos socioculturais. A mediação pedagógica, nesse sentido, vai além da mera transmissão de informações e assume o papel de fomentar o protagonismo do estudante, conforme defendido por Paulo Freire (1996), que propõe uma educação emancipadora baseada no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes dos educandos. Além disso, autores como Moran (2015) e Kenski (2012) reforçam que a Educação a Distância deve explorar o potencial das tecnologias digitais não apenas como suporte, mas como instrumentos para favorecer a colaboração, a autonomia e a autoria dos estudantes. Nessa perspectiva, o tutor assume um papel ativo de facilitador da aprendizagem, incentivando a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre os conteúdos acadêmicos e o cotidiano dos discentes.

No que diz respeito à administração de conteúdos digitais, é crucial considerar os fundamentos da acessibilidade, da usabilidade, da curadoria e da contextualização pedagógica. Conforme mencionado por Silva e Behar (2018), materiais digitais eficazes devem ser significativos, interativos, inclusivos e apropriados à diversidade de perfis de aprendizado. A gestão eficaz desses conteúdos exige planejamento instrucional, organização modular coerente, atualização constante e alinhamento aos objetivos pedagógicos da disciplina. Além disso, pesquisas como as de Valente (2019) e Primo (2020) enfatizam que a utilização de recursos digitais deve ser guiada por estratégias que valorizem o engajamento, a personalização da aprendizagem e a participação ativa dos alunos, especialmente em ambientes digitais que envolvam práticas extensionistas. Desse modo, a estrutura didática do AVA deve promover não apenas o acesso à informação, mas a mobilização do conhecimento por meio de metodologias participativas, como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas e atividades colaborativas. Isso possibilita uma formação crítica, democrática e inclusiva, essencial no contexto da Educação a Distância contemporânea.

3. Plano de Ação

O presente Plano de Ação tem como objetivo central a melhoria da mediação pedagógica, da gestão de conteúdos digitais e da usabilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais”, integrante do programa UFMS Digital. A partir da identificação de dez fragilidades em diferentes elementos da trilha de aprendizagem — abrangendo aspectos como apresentação da disciplina, definição de objetivos, cronogramas, unidades de estudo, fóruns, atividades e o canal de comunicação com o tutor — foram propostas intervenções destinadas a tornar o processo educacional mais acessível, dinâmico e alinhado às diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância. Entre os principais pontos críticos diagnosticados, destaca-se a apresentação inicial da disciplina, que utiliza uma linguagem técnica e pouco atrativa, dificultando o engajamento dos estudantes.

A proposta é reformular o texto com uma abordagem mais acolhedora e complementar com a inserção de um vídeo introdutório que dê boas-vindas. No que tange aos objetivos da disciplina, foi identificada a ausência de clareza e conexão com competências práticas. Assim, sugere-se reescrevê-los adotando como referência a taxonomia de Bloom. Já no cronograma, a falta de detalhamento sobre prazos prejudica a organização dos estudantes. Como solução, recomenda-se desenvolver um cronograma interativo, incluindo notificações automatizadas e sinalização de datas importantes.

A Unidade de Estudo 1 apresenta um excesso de conteúdo textual, comprometendo a aprendizagem dos estudantes com diferentes estilos cognitivos. Para mitigar essa limitação, propõe-se diversificar os recursos didáticos com a inclusão de vídeos, mapas mentais e podcasts. Os fóruns e atividades, por sua vez, apresentam níveis baixos de engajamento e priorizam a reprodução de conteúdo. Para resolvê-los, sugere-se formular questões mais reflexivas e problematizadoras, além de substituir avaliações tradicionais por projetos práticos conectados ao cotidiano dos estudantes.

Na Unidade 2, foi percebida uma desconectividade entre teoria e prática. Por essa razão, sugere-se implementar estudos de caso e práticas reais que favoreçam a aplicação do conhecimento. Além disso, os fóruns desta unidade carecem de reformulação com foco em debates relevantes e colaborativos. As atividades de extensão também apresentam estrutura insuficiente; assim, é recomendada a criação de um guia que detalhe objetivos, métodos e critérios avaliativos, intensificando a participação do tutor nesse processo. O espaço designado ao “Fale com o Tutor” deve ser redesenhado para se tornar mais interativo e motivador.

Esse plano busca personalizar o processo de aprendizagem, promover maior protagonismo dos estudantes e qualificar as práticas de tutoria, garantindo uma formação mais significativa, contextualizada e inclusiva dentro da abordagem da educação a distância.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Durante a supervisão da tutoria, observei que o espaço "Fale com a Tutoria" é pouco utilizado pelos estudantes. A principal dificuldade reside na ausência de clareza sobre como os alunos podem se envolver e quais tipos de questionamentos são mais adequados para este canal. Além disso, o tempo de resposta, em algumas situações, é demorado, o que provoca uma sensação de descontinuidade na comunicação. Essa circunstância impacta diretamente a compreensão do conteúdo, pois o aluno não se sente devidamente assistido durante o processo de aprendizagem.
Proposta de melhoria: Proposta de melhoria: A sugestão de aprimoramento é a criação de uma comunicação mais dinâmica e acessível nesse espaço, onde os tutores possam oferecer orientações claras sobre como utilizar o “Fale com a Tutoria” de maneira eficaz. Isso inclui a disponibilização de horários regulares para esclarecimento de dúvidas e o incentivo a perguntas relacionadas à aplicação prática dos conteúdos. Essa ação promoverá um acompanhamento mais contínuo, favorecendo uma melhor integração entre tutor e aluno e, consequentemente, maior engajamento com os conteúdos do curso. Variar os meios de atendimento com agendamento de momentos sincrônicos (Google Meet, Zoom, Teams), plantões semanais e grupos de suporte em plataformas como WhatsApp ou Telegram. A atuação pedagógica do tutor é fundamental para preservar o laço e o envolvimento do aluno na EaD.
Responsável pela melhoria: Tutor.

3.2 - Proposta de melhoria 2
Elemento da trilha: Videoaula
Problema identificado: As videoaulas apresentadas na disciplina, embora informativas, são, em sua maioria, excessivamente longas e carecem de uma segmentação clara dos tópicos abordados. Esse formato torna a aprendizagem mais exaustiva e desmotivadora para o aluno, especialmente no contexto de EaD, onde a atenção e o foco podem ser facilmente dispersos.
Proposta de melhoria: Propõe-se a elaboração de videoaulas mais curtas e diretas, com ênfase nos pontos essenciais da disciplina. Além disso, cada videoaula pode ser fracionada em módulos menores, com resumos ao final de cada sessão e links para leitura complementar. Isso contribuiria para uma melhor assimilação do conteúdo e tornaria a experiência de aprendizagem mais fluida e dinâmica. A vídeoaula, embora presente como ferramenta pedagógica no AVA, necessita de maior interatividade e variedade de estratégias de engajamento. O vídeo disponibilizado não abrange elementos de acessibilidade, como legendas, audiodescrição ou tradução em Libras, o que compromete a inclusão e o alcance educacional do material. A vídeoaula na EaD não deve ser uma simples reprodução do ensino expositivo tradicional, mas deve incorporar linguagens audiovisuais dinâmicas que dialoguem com a diversidade de aprendizes, proporcionando reflexão crítica e autonomia intelectual. Portanto, sugere-se a reestruturação da vídeoaula com recursos multimodais, duração adequada (até 15 minutos), inclusão de perguntas para verificação de aprendizagem e implementação de recursos acessíveis conforme diretrizes do Desenho Universal para a Aprendizagem.
Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O processo de registro de presença, embora simples, não é suficientemente eficaz em termos de motivação para os alunos, que frequentemente se restringem a acessar o AVA de maneira superficial, apenas para marcar presença. Isso prejudica o envolvimento com o conteúdo, uma vez que a presença online não implica necessariamente na absorção dos conhecimentos propostos.

Proposta de melhoria: A solução seria integrar o registro de presença a uma atividade de microaprendizagem, onde o aluno deve responder a uma breve questão ou realizar uma atividade relacionada ao conteúdo da semana para confirmar sua presença. Isso garantiria que o aluno interaja com o conteúdo de forma mais significativa e participativa. O mecanismo de "checagem de presença" se apresenta apenas como uma confirmação formal de acesso, sem que exista validação de aprendizagem efetiva. Essa prática burocrática não incentiva o engajamento pedagógico e pode ser percebida pelos alunos como uma atividade sem finalidade didática. A presença na EaD deve ser entendida pela participação ativa e significativa nas atividades formativas, e não pela mera anotação técnica de entrada. Recomenda-se, portanto, que a checagem esteja vinculada a uma microatividade reflexiva como a resposta a uma pergunta aberta, a produção de um insight ou a postagem em fórum, promovendo a construção do conhecimento por meio da interação e da autoria.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: As diretrizes para a execução das atividades avaliativas são frequentemente imprecisas ou insuficientemente claras. Essa falta de especificidade pode gerar incertezas nos estudantes, comprometendo seu desempenho nas avaliações. Além disso, a ausência de ilustrações práticas no enunciado dificulta que os alunos compreendam o que é esperado deles em termos de conteúdo e formato.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a inclusão de exemplos minuciosos de como cada atividade ou avaliação deve ser conduzida. Esses exemplos ajudariam a elucidar as expectativas do educador e forneceriam uma referência para os alunos. Ademais, as orientações podem ser divididas em etapas, facilitando a compreensão do que é necessário. O enunciado das atividades avaliativas, apesar de claro, poderia ser mais contextualizado em situações-problema que incentivem o aluno a raciocinar criticamente e aplicar os conceitos da disciplina à prática profissional e extensionista. Segundo Zabala (1998), atividades bem estruturadas devem favorecer a solução de problemas reais, integrando teoria e prática em situações desafiadoras e significativas. Portanto, sugere-se a reestruturação dos enunciados com base em metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Projetos (ABPj), utilizando exemplos do cotidiano profissional e ampliando a autonomia e o pensamento crítico do estudante.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão Problema identificado: O planejamento da ação de extensão não está claramente articulado com os conteúdos do curso, o que dificulta a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos. Muitas vezes, o aluno percebe que a ação de extensão não se conecta diretamente com sua formação acadêmica.

Proposta de melhoria: Proponho a reformulação do modelo de planejamento, assegurando que as atividades de extensão estejam nitidamente alinhadas com os conteúdos teóricos da disciplina. A criação de um documento explicativo sobre como as ações de extensão devem relacionar-se ao aprendizado acadêmico pode favorecer uma maior integração entre teoria e prática. O modelo de planejamento da ação de extensão, disponibilizado no AVA, revela-se pouco adaptável e excessivamente padronizado, o que pode restringir a criatividade, a autoria discente e a contextualização das intervenções nos territórios sociais. O trabalho educativo deve originar-se da realidade dos sujeitos e possibilitar que o educando atue como sujeito ativo e transformador. Assim, sugere-se a revisão do modelo com maior abertura a diferentes formatos de projetos, áreas temáticas e estratégias de mediação, incluindo propostas de ações integradas à curricularização da extensão, conforme orientações do Fórum Nacional de Extensão.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado O relatório da ação de extensão possui um formato rígido e poucas orientações práticas, o que torna o processo de elaboração desafiador e desprovido da devida contextualização. Isso provoca ansiedade nos alunos, que não conseguem articular adequadamente as experiências da ação de extensão com os conteúdos da disciplina.

Proposta de melhoria: Sugiro a reestruturação do modelo de relatório, incorporando orientações claras sobre o que deve ser relatado, como contextualizar as atividades com os conteúdos do curso e exemplos de como abordar a reflexão crítica sobre a ação de extensão. Isso tornaria a tarefa mais acessível e alinhada com os objetivos de aprendizagem. O modelo de relatório da ação de extensão apresenta-se técnico e objetivo, porém inadequadamente dialógico. O formato atual não abrange aspectos reflexivos, qualitativos ou narrativas de aprendizagem que evidenciem o impacto da extensão na formação crítica do estudante. Como discutem Brandão e Streck (2006), a extensão deve ser um espaço de construção coletiva de saberes, e o relatório precisa registrar mais do que resultados operacionais: deve acolher vivências, dificuldades, articulações teórico-práticas e contribuições para a transformação social. Assim, propõe-se a ampliação do modelo com campos que permitam descrever os aprendizados, dilemas, trajetórias formativas e vínculos comunitários estabelecidos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O feedback das atividades, embora entregue de forma pontual, muitas vezes é superficial e não fornece uma análise aprofundada sobre os erros ou acertos dos alunos. Isso dificulta o aprendizado, pois o aluno não compreende exatamente onde precisa melhorar.

Proposta de melhoria: O aprimoramento sugerido consiste no oferecimento de retroalimentação mais detalhada e personalizada, abordando não apenas o resultado da atividade, mas também diretrizes claras sobre como o aluno pode evoluir. Ademais, seria interessante incluir uma autoavaliação prévia ao feedback, possibilitando que o aluno reflita sobre seu desempenho. O retorno presente nas atividades é uniformizado e frequentemente genérico, o que compromete sua função educativa. A resposta precisa ser customizada, construtiva e direcionadora, indicando caminhos para aprofundamento e aprimoramento. O feedback formativo de qualidade é um dos principais elementos para o desenvolvimento da autorregulação e da aprendizagem significativa. Assim, recomenda-se a criação de rubricas descritivas com comentários individualizados, utilizando linguagem clara e motivadora, e, sempre que possível, integrando feedback multimodal (áudio ou vídeo) para intensificar os vínculos comunicativos entre o tutor e o aluno.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica de avaliação aplicável é excessivamente genérica e não elucida de forma nítida os critérios de avaliação. Isso resulta em confusão para o aluno, que não compreende o que é esperado em termos de qualidade e profundidade nas respostas.

Proposta de melhoria: Sugere-se a reformulação da rubrica de avaliação, com a introdução de critérios mais específicos e exemplos de desempenho para cada nível de avaliação. Isso permitirá que os alunos entendam com maior clareza o que é esperado em suas produções e como alcançar a melhor performance possível. A rubrica de avaliação empregada apresenta critérios pouco elaborados e descritivos, complicando a compreensão precisa dos parâmetros requeridos para cada nível de desempenho. Uma rubrica eficaz deve esclarecer com precisão os níveis qualitativos de cada critério, permitindo ao aluno monitorar seu próprio avanço. Recomenda-se a elaboração de rubricas analíticas com categorias claras (conteúdo, argumentação, linguagem, criatividade, aplicabilidade prática, entre outros), acompanhadas de descritores objetivos e escalas graduadas. A rubrica deve estar acessível previamente e ser utilizada também como ferramenta de autoavaliação e coavaliação, promovendo autonomia e criticidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Os fóruns do módulo apresentam participação reduzida, com escassas contribuições de qualidade. Essa situação se deve à ausência de uma mediação

mais ativa por parte do tutor e à natureza das perguntas, que não estimulam a reflexão profunda dos alunos.

Proposta de melhoria: A proposta de aprimoramento é reformular os temas do fórum para que sejam mais desafiadores e conectados à prática. Além disso, o tutor pode atuar de forma mais engajada, incentivando os alunos a refletirem criticamente e interagirem de maneira mais significativa. Isso criaria um espaço mais dinâmico e produtivo para a troca de ideias. Reorganizar os fóruns com fundamento em tópicos geradores, com a mediação ativa dos mediadores e feedbacks que promovam o pensamento crítico. Fomentar interações entre colegas e incentivar fóruns integradores, ligando teoria à realidade social dos estudantes, respeitando a dimensão dialógica do aprendizado.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: Modelo do Relatório da Ação de Extensão Problema identificado: O modelo do relatório da ação de extensão não favorece a reflexão crítica e a análise aprofundada das experiências dos alunos. A estrutura do relatório é demasiado rígida e não incita a criatividade dos estudantes ao elaborar suas reflexões.

Proposta de melhoria: Sugiro a reformulação do modelo, proporcionando mais liberdade para os alunos expressarem suas análises e reflexões sobre a ação de extensão. O modelo pode incluir questões reflexivas, incitando os alunos a pensarem criticamente sobre a relação entre teoria e prática. O formato vigente do relatório da Ação de Extensão, embora desempenhe uma função administrativa e documente os dados fundamentais da realização da atividade, revela-se excessivamente concentrado em aspectos operacionais, com campos predominantemente descritivos e normativos. Isso acaba por restringir o potencial formativo e reflexivo do instrumento, diminuindo seu valor como evidência da elaboração de conhecimentos relacionados à realidade social e ao exercício da cidadania.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

O plano de ação apresentado concentra-se na análise e na proposição de melhorias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com atenção especial à disciplina "Gestão de Conteúdos Digitais". Foram avaliados diversos aspectos estruturais e pedagógicos, entre eles a apresentação da disciplina, os objetivos, o cronograma, os fóruns, as atividades avaliativas e os canais de interação. Além disso, foram considerados elementos específicos relacionados à curricularização da extensão, incluindo modelos de planejamento e relatórios, videoaulas, enunciados das atividades e mecanismos de feedback.

Com base nessa análise, foram sugeridas estratégias destinadas a fortalecer a mediação pedagógica, ampliar a acessibilidade, incentivar o engajamento dos estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa.

Ressaltou-se também a necessidade de revisar e aprimorar o modelo de tutoria, enfatizando uma atuação mais proativa, personalizada e voltada ao desenvolvimento

integral dos estudantes. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a revisão das videoaulas, a melhoria na clareza dos enunciados das atividades, a inclusão de materiais complementares e a adoção de rubricas avaliativas bem definidas.

Essas ações visam a estruturação de um percurso formativo mais coeso, atrativo e alinhado aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância. Ao buscar integrar intencionalidade pedagógica, inovação metodológica e compromisso social, este plano propõe um AVA mais humanizado, dinâmico e eficaz. Ele reafirma o papel central do tutor como mediador essencial no processo de ensino-aprendizagem e reforça o compromisso com a formação crítica, ética e cidadã dos estudantes.

4.1 Reflexão sobre o Papel do Tutor na EaD

Na Educação a Distância (EaD), o papel do tutor transcende o simples suporte técnico ou a orientação pontual sobre conteúdos. Trata-se de um agente crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, cujas responsabilidades demandam habilidades que integram competências pedagógicas, comunicativas e tecnológicas. O tutor atua como a ponte entre o estudante e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fomentando interações significativas, oferecendo acompanhamento individualizado e garantindo suporte contínuo às atividades educativas.

A participação ativa do tutor é determinante para a mediação do conhecimento, o engajamento dos alunos e a mitigação dos desafios impostos pelo distanciamento físico, que podem comprometer a motivação e a continuidade dos estudantes no curso. Para isso, é fundamental que o tutor desenvolva sensibilidade em reconhecer diferentes estilos de aprendizagem, encoraje a autonomia dos alunos e construa um ambiente virtual pautado no diálogo, na escuta atenta e na prática colaborativa.

Neste contexto, onde flexibilidade e personalização das trajetórias de aprendizagem são cada vez mais necessárias, o tutor deve estar preparado para lidar com a diversidade dos estudantes e atender às demandas pedagógicas com intencionalidade, mantendo o foco nos objetivos formativos. Sua atuação se torna ainda mais desafiadora em disciplinas vinculadas à curricularização da extensão, nas quais é exigido que articule saberes acadêmicos com os contextos sociais vividos pelos estudantes.

Mais do que um orientador, o tutor desempenha o papel de um agente de transformação, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia, da ética e da capacidade de colaboração. Ele promove a autoavaliação, a resolução de problemas e a aplicação prática do conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem significativa e conectada à realidade.

A mediação pedagógica também demanda o uso estratégico das tecnologias digitais, como fóruns, chats, videoaulas, podcasts e rubricas avaliativas. Esses recursos devem ser mobilizados como ferramentas de construção colaborativa do saber, indo além da simples entrega de informações. O sucesso da experiência educativa depende diretamente de como o tutor integra esses elementos aos objetivos de aprendizagem propostos.

Por isso, o tutor na EaD configura-se como uma peça-chave na construção de uma educação mais humanizada, contextualizada e transformadora. Para exercer esse papel de

maneira eficaz, é indispensável que ele invista continuamente em sua formação, domine as tecnologias emergentes e desenvolva uma sensibilidade pedagógica capaz de impactar positivamente a trajetória acadêmica e pessoal dos estudantes.

5 Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. *A educação a distância no Brasil: produção acadêmica e práticas pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2013.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias digitais e currículo: por uma mediação pedagógica inovadora. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 329-350, 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. de. *Avaliação e aprendizagem na educação a distância: práticas pedagógicas e metodológicas*. São Paulo: Loyola, 2016.
- AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- BEHAR, P. A. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- BLOOM, B. S. et al. *Taxonomia de objetivos educacionais: a classificação de metas educacionais – Domínio cognitivo*. Porto Alegre: Globo, 1973.
- FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/extensao. Acesso em: 14 maio 2025.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2012.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. In: BACICH, L.; MORAN, J. M.; TREVISANI, F. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MORAN, J. et al. *Novas tecnologias na educação: caminhos para a aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2015.
- PRIMO, A. S. G. Interação e presença em ambientes digitais de aprendizagem. In: COSTA, J. V. S.; KENSKI, V. M.; ALMEIDA, M. E. B. de. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2020. p. 165-188.
- SILVA, T. S.; BEHAR, P. C. *Gestão do conhecimento e conteúdo digital na educação a distância*. São Paulo: Pearson Education, 2018.
- SILVA, V. M. et al. Formação docente e desenho pedagógico: competências necessárias à mediação na educação online. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e216429, p. 1-20, 2020.
- SILVA, V. M. et al. Modelo de design pedagógico para a EaD: articulação entre metodologias, mediações e tecnologias. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 55-66, 2018.

- TUNES, E. M. et al. A extensão como prática formativa: experiências e aprendizagens. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 89-101, 2020.
- TUNES, T. A. et al. *Práticas de ensino na EaD: reflexões sobre a gestão de conteúdos e práticas pedagógicas*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- VALENTE, J. A. Desafios da mediação pedagógica na educação a distância. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2019. p. 189-202.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.